



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL – CAN  
CURSO DE TURISMO**

**ANDRÉIA DO NASCIMENTO LIMA**

**CARACTERIZAÇÃO DA VISITAÇÃO TURÍSTICA AO ENGENHO DE CUNHAÚ,  
EM CANGUARETAMA RN, SOB O PONTO DE VISTA CULTURAL E RELIGIOSO.**

**Natal / RN  
2018**

**ANDRÉIA DO NASCIMENTO LIMA**

**CARACTERIZAÇÃO DA VISITAÇÃO TURÍSTICA AO ENGENHO DE CUNHAÚ,  
EM CANGUARETAMA RN, SOB O PONTO DE VISTA CULTURAL E RELIGIOSO.**

Projeto de Monografia elaborado como pré-requisito para obtenção de nota na disciplina de TCC II do curso Bacharelado em Turismo.

**ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Marília Medeiros Soares, Me.**

**Natal / RN  
2018**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL  
COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE TURISMO  
REGULAMENTO INTERNO DAS DISCIPLINAS  
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Discente Avaliado:**

---

**Título do Trabalho:**

---

---

**Natureza do Trabalho: Projeto Monografia ( ) Monografia ( x ).**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Docente Orientador**

---

**Docente da Instituição**

---

**Docente do Departamento de Turismo  
ou de outro Departamento da UERN**

---

**Docente Suplente**

**Data da Apresentação:**

Natal, RN, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Local: \_\_\_\_\_.

## RESUMO

Este trabalho discutiu e analisou as potencialidades turísticas em relação à importância histórica e cultural do Engenho Cunhaú, cenário do primeiro massacre registrado por intolerância religiosa no estado do Rio Grande do Norte, ocorrido em meados do Século XVII. Situado às margens da Rodovia Estadual 269, no município de Canguaretama, o Engenho Cunhaú foi palco de um dos maiores morticínios ocorridos em solo brasileiro. Diante do ocorrido, a igreja Católica decretou em 15 de Outubro de 2017, 30 novos Santos Potiguares. O Trabalho, além de contar um pouco desta história, adquirindo fidelidade nos fatos ocorridos ao longo dos anos, contou com a participação dos visitantes considerando o imaginário nas crenças e na fé. De cunho qualitativo, a intenção maior foi entender as principais motivações que levam os turistas a visitarem o local. Nesta pesquisa, descobrimos algumas das características marcantes do Turismo Religioso e do Turismo Cultural, como a visita à Capela de Nsra das Candeias, construção com características da Arquitetura Barroca, e a visita voltada apenas para o alcance de graças oriundas da devoção aos novos santos brasileiros. A principal finalidade é divulgar e fortalecer a visita na Terra dos Santos Mártires do Cunhaú, enriquecendo e enfatizando a importância de um Patrimônio Histórico Nacional.

**PALVRAS-CHAVE:** Turismo Cultural. Turismo Religioso. Engenho Cunhaú. Mártires do Cunhaú. Patrimônio Histórico.

## **ABSTRACT**

This work discussed and analyzed the tourist potential in relation to the historical and cultural importance of Engenho Cunhaú, the scene of the first massacre recorded by religious intolerance in the state of Rio Grande do Norte in the mid - 17th century. Located on the banks of State Highway 269, in the municipality of Canguaretama, Engenho Cunhaú was the scene of one of the largest deaths on Brazilian soil. Faced with this, the Catholic Church decreed on October 15, 2017, 30 new Saints Potiguares. The Work, in addition to telling a little of this history, acquiring fidelity in the events that took place over the years, counted on the participation of the visitors considering the imaginary in the beliefs and in the faith. Of qualitative nature, the main intention was to understand the main motivations that lead tourists to visit the place. In this research, we have discovered some of the outstanding characteristics of Religious Tourism and Cultural Tourism, such as the visit to the Chapel of Nsra das Candeias, a building with characteristics of the Baroque Architecture, and the visitation focused only on the gratitude coming from devotion to the new Brazilian saints . The main purpose is to publicize and strengthen the visitation in the Land of the Saints Martyrs of Cunhaú, enriching and emphasizing the importance of a National Historic Patrimony.

**KEYWORDS:** Cultural Tourism. Religious Tourism. Engenho Cunhaú. Martyrs of Cunhaú. Historical Patrimony.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Capela Nossa Senhora das Candeias .....</b>	<b>2</b>
<b>Figura 2 – Centro de Atendimento ao turista .....</b>	<b>2</b>
<b>Figura 3 – Santuário Chama de Amor .....</b>	<b>2</b>
<b>Figura 4 – Monumento em Homenagem aos Santos André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro e Mateus Moreira .....</b>	<b>2</b>
<b>Figura 5 – Memorial aos 27 Leigos Canonizados representados por cruzeiros .....</b>	<b>2</b>
<b>Figura 6 – Show Católico realizado em 16 de Julho em frente à Capela de Nossa Senhora das Candeias .....</b>	<b>2</b>
<b>Figura 7 – Comércio informal de camelôs realizado em 16 de Julho. Ao fundo, Capela Nsra das Candeias .....</b>	<b>2</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

ARES	Hectares
EMPROTUR	Empresa de Promoções Turísticas do RN
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEMA	Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SETUR	Secretaria de Turismo do RN

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
2.1 ENGENHO CUNHAÚ. HISTÓRIA E VISITAÇÃO	14
2.2 TURISMO CULTURAL	16
2.3 TURISMO RELIGIOSO	18
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	21
3.3 COLETA DE DADOS	21
3.4 AMOSTRA	22
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>23</b>
4.1 VISITAÇÃO E CONHECIMENTO DA HISTÓRIA	23
4.2 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELOS TURISTAS	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>28</b>
<b>7. APÊNDICE</b>	<b>31</b>
<b>8. ANEXOS</b>	<b>32</b>
ANEXO A – Encarte disponível na Capela Nsra. Das Candeias	32
ANEXO B – Encarte disponível na Capela Nsra. Das Candeias	33
ANEXO C – Encarte disponível na Capela Nsra. Das Candeias	34



## 1. INTRODUÇÃO

A presente Monografia abordará o tema “Caracterização da visitação ao Engenho de Cunhaú, em Canguaretama / RN, sob o ponto de vista Cultural e Religioso”, enfatizando o martírio dos novos santos brasileiros, assassinados na Capela de Nossa Senhora das Candeias no Engenho Cunhaú, em meados do século XVII, com o intuito de analisar o potencial turístico da região.

Segundo os historiadores da região do Cunhaú, o massacre aconteceu em 16 de julho de 1645, na solenidade de Nossa Senhora do Carmo, no exato momento da elevação da hóstia, pelo então Pe. André de Soveral. Um dia de domingo, justamente o dia da semana que mais recebe visitantes, atualmente. Diante deste grande acontecimento as festividades, realizadas no local, direcionam e procuram fortalecer a fé dos fiéis visitantes, tendo como foco o martírio e a entrega dos novos santos brasileiros (ROCHA, 2017, P. 29).

O martírio no Cunhaú e em Uruaçu conota o sofrimento pela fé, a tortura e a dor passada pela não aceitação ao calvinismo<sup>1</sup>, que compara o sofrimento dos Padres André de Soveral e Augusto Ferro, do Beato Mateus Moreira e dos leigos que morreram, ao sofrimento enfrentado por Jesus Cristo, conforme mostra a Bíblia Sagrada. É válido lembrar que o Padre luso-brasileiro, André de Soveral, foi o principal protagonista do Massacre no Cunhaú.

Ele, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo. Assumiu a condição de servo, tonando-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até a morte, e morte de cruz. (Fl 2, 6-8)

O então Santo André de Soveral é natural de São Vicente, interior do estado de São Paulo, nascido no ano de 1952. Foi um missionário Jesuíta, discípulo de São José de Anchieta. Durante muito tempo, André de Soveral catequisou índios no Nordeste Brasileiro e foi atuante na capitania do Rio Grande do Norte sendo pároco no Engenho Cunhaú. Conforme relatos foi o primeiro a entregar-se ao sacrifício convidando a todos para aceitar com piedade o martírio. Tudo isso por amor a Jesus e à Igreja.

Como se isso ainda não bastasse, a história mostra o Engenho Cunhaú como a propriedade rural mais poderosa da economia do Rio Grande do Norte no século XVII, com a cana de açúcar sendo pioneira na evolução econômica do estado. Então, por que não vemos toda essa importância histórica e cultural do engenho cunhaú de forma explícita no turismo Potiguar?

---

<sup>1</sup> Calvinismo é uma teologia baseada na interpretação da Bíblia de alguns grupos protestantes. O Calvinismo recebe seu nome de **João Calvino**, seu defensor mais conhecido. As igrejas reformadas (ou presbiterianas) ensinam o Calvinismo.

De acordo com o IDEMA (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente), o Município de Canguaretama está localizado na Microrregião IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Litoral Sul Potiguar. Foi intitulado município no ano de 1858 com na Lei de Criação nº 567 e está situado a 78 km da Capital do Estado. A Região do Engenho tem acesso pela Rodovia Estadual RN 269 que, por sua vez, está ligada a BR 101 no trecho Natal x João Pessoa.

No território do Engenho Cunháu, em um largo terreno gramado, encontramos a Capela de Nossa Senhora das Candeias (FOTO 1), cenário principal do Massacre do Cunháu. Ainda no mesmo território, um pouco antes de chegarmos ao local da antiga capela, encontramos um Centro de Atendimento ao Turista (FOTO 2), que atualmente funciona somente nas festividades dos “Mártires de Cunháu” ou em algum evento religioso de maior expressão. Para chegar até o local, basta seguir em estrada pavimentada com paralelepípedos que liga a RN 269 até o referido local. No início da entrada da fazenda, encontramos o Santuário Chama de Amor (FOTO 1), construído em setembro de 2001, que fica aberto diariamente e tem como principal atividade a missa no primeiro domingo de mês, denominada como “missa de cura e libertação”, que ocorre às 10hs00min da manhã. A capela, também aberta diariamente, atende um público menor nos demais domingos do mês em missa que ocorre às 10h30min da manhã.



**Figura 1 – Capela Nossa Senhora das Candeias (Fonte própria, 2018).**



**Figura 2 – Centro de Atendimento ao turista (Fonte própria, 2018).**



**Figura 3 – Santuário Chama de Amor (Fonte própria, 2018).**

Ainda não encontramos no local, com facilidade, o administrador paroquial, que segundo informações colhidas em 18 de Junho de 2018, é exímio conhecedor da história do massacre, sendo assim, a estrutura não possui nenhum guia turístico ou um funcionário que atenda essa necessidade sob a responsabilidade da Paróquia.

Em sua maioria, fiéis de diversas regiões, não somente do solo potiguar, tem visitado a região em busca de curas físicas e espirituais, acreditando na santidade dos mártires e do local. Homens e Mulheres simples, que morreram acreditando nas promessas professadas pela igreja católica através dos religiosos e do evangelho de Jesus Cristo.

Devido a suas várias versões, históricas e religiosas e, sobretudo, analisando a estrutura local existente, o estudo busca compreender a importância dada aos elementos que mantem viva a história do Massacre do Cunhaú acreditando no potencial turístico da região, não somente pela Santificação dos Mártires ocorrida em outubro de 2017.

Para descobrir o que se pode fazer para o aumento do turismo na região, devemos levar em consideração o nível de conhecimento das pessoas que visitam o local e as motivações comuns dos mesmos. É importante conhecer os visitantes, saber quais são suas principais necessidades, para assim saber como agir. Nesse intuito, serão apresentados os seguintes objetivos:

#### OBJETIVO GERAL

Caracterizar a visitação turística ao Engenho de Cunhaú, em Canguaretama/ RN, sob o ponto de vista cultural e religioso.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Estudar o Martírio de Cunhaú e sua importância histórica para o RN;
- b) Analisar o nível de conhecimento dos visitantes do Engenho de Cunhaú sobre os acontecimentos históricos ocorridos no local;
- c) Avaliar, de acordo com a motivação dos visitantes, os segmentos do Turismo realizados no local;
- d) Analisar a estrutura para recepção existente no local e as principais necessidades dos visitantes;

Considerando o aumento do Turismo Religioso no Estado do Rio Grande do Norte, destacando o novo formato da centenária festa de Santana em Caicó e a Construção da Estátua de Santa Rita de Cassia em Santa Cruz-RN, pode-se idealizar Engenho Cunhaú, com sua rica história, material e imaterial, como um atrativo de grande importância turística no estado.

Com a realização e a apresentação de trabalhos acadêmicos na UERN, essa pesquisa sobre o Engenho Cunhaú surge, como tantas outras já realizadas, ansiosa por descobrir o que impede e/ou qual barreira pode ter sido criada para a não estruturação do local.

Durante muito tempo, passar pela rodovia estadual 269, foi comum, porém, com a graduação em curso, pude ver com outros olhos aquela igreja azul e branca às margens da rodovia, ainda mais descobrindo uma das histórias mais marcantes no território brasileiro. Os debates em sala de aula, sobretudo no que dizia respeito ao potencial turístico do nosso estado, criou a ânsia em elaborar um trabalho e descobrir ainda mais todo o mistério da região do Vale do Cunhaú.

É fácil encontrar inúmeros trabalhos na internet contando a riquíssima história do Engenho Cunhaú e o Martírio sofrido no Século XVII, o que alimenta o desejo a visitar e, ainda mais, o desejo a escrever sobre o referido local.

De fato, encontramos um ambiente, supostamente, bem organizado, considerando os fatores físicos e o acesso, mas notamos a falta de atendimento e toda a estrutura necessária para o bom recebimento ao visitante. A carência de informações nos deixa perdidos dentro grande território do Engenho.

Antônio Almeida e Roque Pinto, no texto “Religiosidade e turismo: o primado da experiência” conota a importância de emancipação dos locais com grande potencial turístico, para que dessa forma haja desenvolvimento de uma consciência coletiva, sistêmica, relativamente ligada ao seu próprio patrimônio e a sua comunidade, contextualizando e fortalecendo a transmissão de uma experiência autêntica (ALMEIDA e PINTO, 2017, P. 616).

Dessa forma, o presente estudo tem interesse em movimentar a sociedade local e o poder público, buscando e trazendo informações relevantes na busca dessa emancipação citada acima. É válido buscar no Turismo Religioso respostas para a realização de uma boa pesquisa enfatizando sua importância, não somente histórica, mas também socioeconômica. Fator importante para a região do Litoral Sul do estado do Rio Grande do Norte.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. ENGENHO CUNHAÚ, HISTÓRIA E VISITAÇÃO.

O Engenho Cunhaú, situado às margens da Rodovia Estadual 269, no município de Canguaretama/RN, foi o primeiro engenho construído em território norterriograndense, no início do século XVII. Sua construção foi motivada pela expansão do cultivo da cana de açúcar, que por sua vez, é considerada a primeira grande economia do nosso estado. Segundo o pesquisador João Alves, os responsáveis foram colonizadores ligados ao militar Jerônimo de Albuquerque Maranhão<sup>2</sup> (GALVÃO NETO, 2009, P. 15).

A importância do Engenho Cunhaú não está resumida somente no exposto acima, pois, em 1645, aconteceu em suas terras um dos maiores massacres da história do Brasil, conhecido popularmente como o Massacre do Cunhaú. Mais precisamente, aconteceu em 16 de julho do corrente ano.

No dia anterior ao ocorrido, Jacob Rabid<sup>3</sup> fez um convite para todos da região, pedindo para que comparecessem ao local. Na ocasião iriam transmitir determinações do conselho supremo. Enquanto todos participavam da Missa, na capela de Nossa Senhora das Candeias, os Holandeses Calvinistas promoveram o massacre por intolerância religiosa juntamente com índios e um grupo de soldados holandeses. Ali morreram crianças, jovens, adultos e idosos, conforme relata canção de Mons. Francisco de Assis Pereira e Música do Pe. José Freitas Campos, disponível no site da Arquidiocese de Natal.

Resistente ao tempo, encontramos no local a antiga Capela de Nossa Senhora das Candeias, que teve sua construção iniciada em 1604. Em meados da década de 60, a mesma encontrava-se em ruínas, assim classificadas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A Capela é considerada um raro exemplar da arquitetura barroca no Rio Grande do Norte. Após sua reedificação, que ocorreu em 1985, sobe a responsabilidade do IPHAN, passou a receber, periodicamente, ações de manutenção. É tombada e registrada no volume 1, folha 02, de 17 de dezembro de 1964 (IPHAN, 2014). O terreno onde fica situada a

---

<sup>2</sup> Jerônimo de Albuquerque Maranhão nasceu em Olinda, Pernambuco, em meados do século XVI. Foi um militar de reconhecidos méritos, principalmente por ter comandado expulsões de piratas do Rio grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Maranhão (GALVÃO NETO, 2009, P. 15).

<sup>3</sup> Judeu-alemão, Jacob Rabbi, veio para o Brasil com o conde João Maurício de Nassau, em 1637, originário de Waldeck. Saqueador e mandante de assassinatos é a figura mais sinistra e repelente do domínio holandês no Nordeste brasileiro, denegrada e acusada por todos os historiadores do seu tempo. Foi amigo dos índios Janduís chegando, inclusive, a tornar-se um guerreiro da tribo. Casou-se com uma nativa e estabeleceu aliança com os tapuias e os potiguares (Tribuna do Norte, 2011).

capela, apesar de ser uma propriedade privada, é considerado sítio histórico que teve sua proteção iniciada pelo IPHAN no início da década de 60. Qualquer modificação ao entorno, só pode ser realizada através de autorização da UNIÃO.

A Fazenda Cunhaú, atualmente se reduz a pouco mais de 400 hectares de terra. Originalmente, contam os historiadores, que esse território já foi de cerca de 12.000 ares (doze mil hectares), pertencendo durante dois séculos e meio a família Maranhão. Desde o início do século passado, até os dias atuais, a Fazenda está em propriedade da Família Araújo Lima e tem sua entrada liberada de 07hs até às 17hs, todos os dias.

As feições da fazenda, no que se refere à arquitetura, não são as mesmas, principalmente na Casa Grande e nas residências próximas existentes. A principal fonte de renda dos moradores está na Agropecuária, onde 7 (sete) empregados tiram seu sustento trabalhando de forma assalariada para os proprietários. Nas proximidades da Capela, reside apenas 1 (uma) família, cujo o seu provedor é um dos funcionários da Família Araújo Lima. Os demais funcionários não residem na fazenda por condições difíceis de locomoção e falta de escolas nas proximidades, tendo em vista que todos têm crianças pequenas.

A propriedade ainda tem plantações de cana-de-açúcar cultivadas através de arrendamentos de terra, que são retiradas pelas grandes usinas da região. A criação de gado é a principal atividade econômica da fazenda.

O território do Engenho Cunhaú, quanto a sua administração e relação com a igreja, ainda não é clara aos visitantes, porém em 31 de outubro de 2018, finalmente foram abertas as portas da Casa Grande para um breve diálogo com um atual administrador da Fazenda, Sr. Rogério Ligolli, membro da Família Araújo Lima. Foi descoberto que a Construção do Centro de Turismo e a pavimentação da estrada que liga a RN 269 até a Capela foram construídas pela Prefeitura Municipal de Canguaretama que teve o terreno cedido em comodato através de um convênio.

Diante desta conversa, descobrimos uma divisão de responsabilidades e um acordo informal junto à igreja em relação à abertura da visitação a capela, trato amigável por parte da Arquidiocese de Natal, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e da Fazenda Cunhaú.

Existe uma grande carência nas informações passadas por aqueles que lá vivem. Propriamente, os funcionários da Fazenda Cunhaú conhecem, mas não sabem relatar a história e as características administrativas. Ao percorrer livremente pela propriedade, fica impossível não se interessar em descobrir todo o real valor e sentido deste imenso patrimônio cultural.

Ao primeiro domingo de cada mês, nota-se um grande número de fiéis participando na missa no Santuário Chama de Amor, presidida, comumente, pelo então pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Canguaretama. Esse Santuário é de inteira responsabilidade da Paróquia Nossa Sra. da Conceição, pertencente a mesma. Para zelar e cuidar do local existe uma família que reside em uma casa que fica ao lado, na parte inferior direita ao Santuário, mantida pela administração paroquial.

O percurso dentro do território do Santuário lembra o massacre, não somente do Cunhaú, mas também de Uruaçu, com cruzes (Foto 4), que representam a morte de cada uma dos assassinados e estatuas dos principais protagonistas deste acontecimento: os Santos Padre André de Soveral, Padre Ambrósio Francisco Ferro e o Beato Mateus Moreira (Foto 5). A Canonização ocorreu em 15 de outubro de 2017, presidida pelo Papa Francisco, na Praça São Pedro, Vaticano.

Hoje, pode-se afirmar, não somente pela existência da construção da capela, mas pelo acontecimento de um dos massacres mais marcantes da história do Brasil, que a região sofreu certa elevação no Turismo Religioso, sobretudo, com o fato da conclusão do processo de canonização dos moradores assassinados no local por intolerância religiosa.



**Figura 4 – Monumento em Homenagem aos Santos André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro e Mateus Moreira (Fonte própria, 2018).** **Figura 5 – Memorial aos 27 Leigos Canonizados representados por cruzes. (Fonte própria, 2018).**

## 2.2 TURISMO CULTURAL

A relação Turismo-Cultura teve seu estudo específico iniciado por antropólogos na década de 60. Não somente no Brasil, mas como em diversos lugares do mundo, os estudiosos garantem que ele pode ser alternativa para o desenvolvimento local (PEREIRO e FERNANDES, 2018). Podemos considerar no Cunhaú, um riquíssimo patrimônio histórico e cultural adormecido no tempo, porém ainda bem conservado. Apesar da falta de estrutura,



considerando aspectos como falta de recursos humanos ou até mesmo um descontrole nas visitas, a história e a religiosidade que envolvem o local mostram fortes atrativos para a elevação do turismo na região (MTur, 2006).

Buscando entender e justificar a cultura, podemos enfatizar as ponderações de Cristiane Porto (2011), onde a mesma diz que a Cultura não se configura apenas como informações ou atos, mas como uma série de relações sociais estabelecidas compartilhando saberes e experiências. Fortalecidos na fé, um forte fator cultural, os visitantes do Engenho Cunhaú, realizam uma grande interação social quando, juntos, cultuam os Santos Mártires (PORTO, 2011, P. 96).

Considerando a relação Turismo-Cultura, citada anteriormente, como uma modalidade turística, o Ministério do Turismo, em parceria com o IPHAN e com o Ministério da Cultura, designam o Turismo Cultural da seguinte forma:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTur, 2006, p. 10).

O Turismo Cultural, no engenho Cunhaú, configura-se na história do massacre e na existência da capela de nossa Senhora das Candeias. Ainda não conseguimos enxergar a valorização e a promoção desses bens. Feito que não ajuda a motivar os turistas.

Segundo Margarita Barreto, a configuração do Turismo Cultural, se dá através de características que relacionam como principal atrativo os recursos naturais. As construções realizadas pelo homem têm forte influência no quesito cultural enriquecendo o desejo dos visitantes e fortalecendo a busca pelo conhecimento dos bens materiais. Neste caso o espaço físico e os bens imateriais encontrados na história do massacre do cunhaú (BARRETTO, 1995, p. 21).

Para Talavera (2003, apud Singh, 1994, p. 18), o Turismo cultural está relacionado com “o que as pessoas fazem” considerando o patrimônio material e imaterial. Talavera afirma que o Turismo Cultural pode influenciar diretamente fatores estéticos, intelectuais, emocionais e psicológicos, tudo isto fortalecendo a experiência cultural do indivíduo. O autor considera esta modalidade como uma alternativa que incorpora o consumo da comercialização e da cultura.

Nos dias de hoje, falar de Turismo Cultural pode trazer inúmeras discussões sobre o tema, pois estamos nos referindo “*a algo mais específico*”, considerando especificidade os turistas que buscam visitar lugares com grandes histórias como a do Engenho Cunhaú. O turismo cultural é definido pela Organização Mundial do Trabalho como a possibilidade de as

pessoas mergulharem na história natural, no patrimônio humano e cultural, nas artes e na filosofia e em instituições de outros países ou regiões (Alfonso, 2003).

Embora o fator cultural encontre potencialidades com a existência da Capela de Nossa Senhora das Candeias, consideremos o local a que nos referimos um ponto turístico propício para encontrar uma grande variedade de turistas, motivados pela história de um grande acontecimento e, sobretudo, consideremos a fé como o principal atrativo do Engenho Cunhaú.

Tornar o Engenho Cunhaú em um grande centro turístico ainda requer um longo trabalho, mas para que isso um dia aconteça, devemos cuidar dos avanços ocorridos até então, mantendo tudo o que já foi construído para a elevação e emancipação do local.

Estar nas terras do Engenho e conhecer toda sua história causa uma grande emoção, principalmente por vermos um patrimônio tão importante sem uma estrutura mínima para dar suporte ao visitante.

### 2.3 TURISMO RELIGIOSO

O Turismo Religioso está intimamente ligado à fé e a religiosidade dos turistas e busca espaços e eventos voltados para as religiões, sem considerar crenças específicas ou etnias. No Cunhaú, observamos romarias, festas, retiros, escolas catequéticas e demais atividades da igreja católica (Ministério do Turismo, 2010. P. 19).

De acordo com a EMPROTUR (Empresa de Promoções Turísticas do RN) e com a SETUR (Secretaria de Turismo do RN) o nosso estado possui, atualmente, um dos mais fortes roteiros religiosos do Brasil, onde podemos facilmente destacar a estátua de Santa Rita de Cássia, considerada o maior monumento religioso do Brasil, situada na Cidade de Santa Cruz/RN. Ainda podemos destacar as festas de Sant'Ana, em Caicó e as homenagens a Santa Luzia, em Mossoró, bem como as festividades dos Santos Mártires, em São Gonçalo do Amarante, porém, ainda não encontramos um relevante destaque para o Massacre do Cunhaú, mesmo diante da grande história que envolve o massacre e a existência da antiga capela (Portalnoar, 2018).

A cada ano, a maior concentração de Turistas no histórico Engenho Cunhaú, se dá no dia 16 de Julho, data que se realiza as homenagens ao martírio.

Considerando o ambiente favorável para a boa prática do Turismo Religioso, levemos em consideração as ponderações de Nunes e Oliveira, que caracterizam essa atividade turística como um misto de singularidade e diferenças. O que move o turista religioso é, em grande parte, a ânsia por uma nova experiência relacionada à sua espiritualidade e fé. Toda

essa motivação é oriunda, principalmente, da liberdade de criação de sua própria experiência vivenciada na visitação (NUNES e OLIVEIRA, 2013, P. 779).

Os Mártires de Cunhaú e Uruaú são considerados os primeiros Mártires do Brasil e, segundo Dom Cláudio Hummers, Cardeal Emérito de São Paulo, os primeiros Mártires de cada país são muito cultuados por tratar-se do primeiro sangue derramado na terra por cristão que professam sua fé em Jesus Cristo. Doar a vida pela fé é considerado na Igreja Católica uma grande graça. Sinônimo de coragem e de fé.

Dom Claudio, em visita realizada no ano de 2017, conheceu a fundo os detalhes dos massacres e ficou encantado com a história dos novos Santos Brasileiros percebendo o pouco conhecimento do povo brasileiro em um fato marcante na história e na fé dos cristãos católicos (ROCHA, 2017, P. 14-15).

Oliveira (2006), afirma que o Turismo Religioso, na contemporaneidade, torna-se uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de uma determinada localidade, desde que possua uma infraestrutura mínima atraente ao turista, considerando esta modalidade fortemente caracterizada de práticas sociais. No entanto, o ambiente atrativo, enriquece a experiência do viajante já motivado pela fé, que não precisa abrir mão de outras motivações nem deixar de satisfazer outras necessidades (OLIVEIRA, 2006, p. 12).

Deste modo, consideramos o Turismo Religioso como um conjunto de deslocamentos realizadas por pessoas cuja motivação principal é a fé, que pode estar ligado ou não ao calendário religioso do local receptor (LOPES, 2017). No Cunhaú, observamos diversas práticas como peregrinações, romarias e outras festas religiosas que tem ligação direta aos Santos conhecidos como Mártires do Cunhaú.

Diante da exposição acima, o Turismo Religioso difere apenas na motivação religiosa, produzindo o deslocamento das pessoas através da fé, fortalecendo a economia, as políticas, a cultura, o meio ambiente, dentre outros. É válido dizer que as alterações ocasionadas podem ser favoráveis ou não, dependendo de fatores diversos, sobretudo aqueles que cuidam e tornam o patrimônio atrativo. O segmento da religiosidade tem causado uma forte influência na cadeia turística. A noção do turismo religioso se desenvolve a partir da compreensão das motivações turísticas (TEIXEIRA e ROMÃO JUNIOR, 2013. P. 3).



**Figura 6 – Show Católico realizado em 16 de Julho em frente à Capela de Nossa Senhora das Candeias (Fonte própria, 2018).**



**Figura 7 – Comércio informal de camelôs realizado em 16 de Julho. Ao fundo, Capela Nsra das Candeias (Fonte própria, 2018).**

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Diante dos objetivos propostos e da incerteza em encontrar um número considerável de visitantes no local do estudo, será realizada uma pesquisa qualitativa, a qual tem como função responder a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995, p. 21-22).

A pesquisa, também será considerada do tipo exploratória, influenciada pelo interesse de observar melhor o Engenho Cunhaú e seus visitantes, buscando analisar todo o espaço físico, caracterizando e registrando sua estrutura e sua história, para assim também descobrir sua relação com a comunidade local. Os visitantes, por sua vez, poderão explanar suas necessidades para o fortalecimento da pesquisa, estimulando e aprofundando, possivelmente, ideias ou hipóteses a serem testadas em pesquisas futuras (DIAS, 2000, p. 2).

#### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

As pessoas entrevistadas serão aquelas que comparecem às celebrações realizadas no local de estudo ou visitantes esporádicos. As pessoas serão ouvidas cuidadosamente na ânsia de obtenção de uma impressão mais fiel possível.

#### 3.3 COLETAS DOS DADOS

O Presente Estudo tem pretensões em realizar, junto aos visitantes do Engenho Cunhaú, entrevistas semiestruturadas, que possibilitarão modificações ou novos questionamentos. As perguntas serão definidas e serão comuns a todos os entrevistados. Os mesmos serão nomeados de “Pessoa A”, “Pessoa B”, “Pessoa C” e assim sucessivamente.

A abordagem será realizada com identificação e breve diálogo envolvendo o trabalho. Será utilizado apenas o gravador de voz para registro da entrevista.

Todo o processo será realizado no local. Também será aplicado o Inventário Turístico do Ministério do Turismo, categoria “A” (Atrativos Turísticos), para melhor levantamento de dados e obtenção de melhor conhecimento das necessidades dos visitantes.

Com base na exposição acima, a intenção é deixar os entrevistados se expressarem da melhor forma, deixando-os a vontade para definir e sugerir melhorias ao local.

### 3.4 AMOSTRA

Serão aplicadas 10 (dez) entrevistas junto aos visitantes do Engenho Cunhaú, sendo levadas em consideração as respostas mais relevantes.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta última etapa desta Monografia, é necessário sensibilização e diligência para melhor analisar e respeitar a fidelidade nas respostas dos turistas motivados pelo martírio do Cunhaú. Esta análise e discussão busca compreender todos os questionamentos envolvidos no texto com a realização das entrevistas realizadas no Santuário Chama de Amor e na Capela de Nossa Senhora das Candeias. O tempo utilizado em cada entrevista foi de cerca de 4 minutos e não houve nenhum tipo de resistência pelas pessoas abordadas. Após a identificação e a motivação informada, as pessoas aceitaram e sentiram-se a vontade na realização do diálogo. Nos tópicos seguintes, estão expostas a análise dos diálogos mais relevantes e a interpretação dos dados colhidos nas entrevistas.

### **4.1 VISITAÇÃO E CONHECIMENTO DA HISTÓRIA**

A visitação ao Santuário Chama de Amor e a Capela Nsra. Das Candeias, em todos os entrevistados, se dá da mesma forma. A Igreja Católica do Rio Grande do Norte, por sua vez, continua sendo a grande divulgadora do martírio em nosso estado. Todos visitaram a primeira vez e retornaram através de romarias das Paróquias que pertencem. Como dito antes, as romarias ainda são as principais responsáveis pelo aumento do número de visitação, porém, podemos destacar a indagação do entrevistado “Pessoa E”, identificado assim por ser o quinto entrevistado. O mesmo já visitou o local incontáveis vezes, sempre na companhia de demais membros de sua igreja e se intitulou como Coordenador de Pastoral na Cidade de Pedro Velho – RN. Fez comparações aos Santuários em Uruaçu e no Bairro de Nazaré, em Natal-RN. Claramente, sentiu-se indignado com a estrutura do Santuário Chama de Amor, dizendo ser inferior aos demais citados. Para ele, isso seria um dos fatores para a pouca visitação ao Engenho Cunhaú.

O Senhor “E”, mostrou-se conhecedor do martírio e dos resquícios deixados por este fato. Disse que o local, onde se situa o Santuário de Uruaçu, é um local indicado pela história, diferentemente do Cunhaú, que tem a Capela onde o primeiro martírio ocorreu. Continuando, disse que nas comemorações e nas festividades, a imprensa local apresenta toda a programação do Santuário em Uruaçu ou no Bairro de Nazaré, diferentemente do Cunhaú, que tem suas comemorações e datas festivas avisadas nas celebrações de cada paróquia interessada em visitar. Finalizando o diálogo ele disse ser um local que merece melhorias, comparando as estruturas citando, inclusive, a estátua de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz-RN.

Diante dos fatores que impedem um maior número de visitas ao Engenho Cunhaú, pode-se considerar as ponderações do entrevistado de número 7 (sete). Nomearemos de “Pessoa G”. Dentro da igreja, ele tem a função de músico e contou que há muito tempo fala do local e gostaria de mostrá-lo a um primo que sempre viaja com ele. As únicas oportunidades que encontra junto ao primo para visitar, são nos horários entre 6hs e 7hs da manhã e 16hs e 17hs da tarde, nos dias de semana, horários em que passam para seguir e retornar ao trabalho, respectivamente, mas não entram no local por ver pouca movimentação de pessoas, ou, nenhuma movimentação. Na terceira pergunta do questionário, ele mostrou-se motivado pela fé, sendo frequentador assíduo da primeira missa de cada mês, confessando que a insegurança, sobretudo por ser um local afastado, impede a parada das pessoas.

De todos entrevistados, apenas um deles visita a Capela Nsra das Candeias sempre que vem ao Santuário dizendo que em nenhuma das vezes que vem deixa de fazer a visita à capela. Em todas as ocasiões, procura chegar antes da missa e vai ao local para fazer suas orações. A “Pessoa F”, assim denominada por ser a sexta entrevistada, é natural de Montanhas-RN, e todos os meses faz o percurso do Santuário até a capela a pé.

A “Pessoa F” encontra, segundo ela, um ótimo local para reflexão e fica encantada com a paz do lugar. Diz que diante da realidade do local, a estrutura oferece um mínimo de conforto e acessibilidade, considerando como bom, mas também gostaria de ver uma maior importância à história. Disse ainda acreditar, que muitas pessoas vêm ao Santuário e não conhecem a fundo a história do martírio e a importância das terras do Engenho Cunhaú.

#### **4.2 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELOS TURISTAS**

Diante das entrevistas e do público que visita o Santuário regularmente, um desejo comum entre todos são as melhorias. A maioria dos visitantes conhecem outros lugares de peregrinação, fazendo assim comparações que ajudam na classificação das coisas ofertadas.

Os desejos, nem sempre são comuns, mas se inclinam para ansia de ficar mais no local. A “Pessoa G”, por exemplo, gostaria que tivesse um gramado ou mais bancos de praça, para poder se reunir com amigos ou aguardar do lado de fora o início das celebrações.

A “Pessoa F” gostaria que tivesse guias que pudessem contar a história ou acompanhar pessoas com deficiência. Ao redor do Santuário, o chão ainda é de terra e ainda causa poeira. Apesar da existência das rampas, não existe uma passarela favorável para locomoção em cadeira de rodas, por exemplo, sobretudo na dificuldade de seguir pela estrada pavimentada com pedras.



Exatamente todos os participantes das entrevistas, sentiram falta de uma melhor estrutura nos toaletes, considerando-os limpos, porém com acabamentos e quantidades insuficiente para o local e a movimentação recebida em sua principal atividade. De um modo geral, todo o Santuário e região da Capela, são considerados locais limpos e tem a colaboração dos visitantes. Não observamos ninguém jogar lixo no meio, mesmo notando uma pouca quantidade de lixeiras.

Em relação à alimentação, alguns não se incomodaram de ver aos domingos de missas apenas alguns vendedores ambulantes, mas enfatizaram que seria importante um comércio mais organizado. Ao lado do Santuário, existe atualmente uma construção inacaba que aparenta ser um quiosque ou um pequeno restaurante.

Nenhum dos participantes se arrepende em visitar o local e todos tem desejo de retornar, bem como indicariam para demais pessoas. Para finalizar esta análise, destaco a resposta da última pergunta. A mesma foi respondida pela “Pessoa I”, coordenador de pastoral da Cidade de Goianinha:

*“(...) É um local de grande importância histórica. Vale a pena visitar independentemente da religião. Sempre falo isso a todas as pessoas quando falo dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu. No que se diz respeito à fé, para os meus irmãos católicos, digo que é um lugar para nos renovarmos e termos a certeza de que vale a pena dar a vida por Jesus. É notável que precisa de melhorias e que um dia teremos um Santuário preparado para atender melhor os pagadores de promessas e aqueles que desejem conhecer toda a história. Para mim, não importa a falta de segurança, que está em todo lugar, a falta de uma boa alimentação e de mais comodidade, pois eu sei que o que importa é o poder e a energia positiva que sinto dos Santos Mártires.”*

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante alguns meses de estudo, pôde-se perceber e sentir de perto a real importância na história do martírio do Cunhaú. É notável o conhecimento dos visitantes, porém a riqueza dos detalhes pode ser percebida apenas por aqueles que buscam as informações através de estudo, principalmente por não encontrarmos no local um documento bem elaborado, de livre acesso ou um profissional que possa contar de forma concreta o referido martírio. Sendo assim, encontramos nos fiéis uma história disseminada, carente em informações históricas, mas muito rica na fé e nos relatos motivados pelas curas e graças alcançadas por aqueles que visitam o local.

O Turismo Religioso é, de fato, a principal atividade do local, considerando a ligação com a fé e com a religiosidade, sobretudo pelo bom número de visitantes recebidos para missa principal realizada ao primeiro domingo de cada mês.

As visitas ao local são sempre muito rápidas e principalmente voltadas para os eventos religiosos. Os visitantes, em sua grande maioria, são de cidades vizinhas e logo retornam a suas casas. No Santuário Chama de Amor, existe a venda de artigos religiosos diversos, dentre eles muitos que lembram o martírio. Não existe ainda um restaurante ou qualquer outro tipo de comércio formal que possa atender aos visitantes. Diante das grandes movimentações, o comércio fica aquecido e tem a presença dos camelôs, que aproveitam essas movimentações para lucrarem com suas vendas.

Mesmo no primeiro domingo, as visitas à capela Nsra. Das Candeias ainda é muito inferior e abaixo do número de visitantes vistos no Santuário. Pôde-se notar que a capela recebe mais visitantes aos domingos em que a missa é celebrada nela, porém não se consegue lotar os bancos da mesma, recebendo cerca de 40 pessoas por celebração.

O presente estudo buscou mostrar a importância dada a um Patrimônio Histórico Nacional. Até o presente momento, notamos que ela ainda é mínima diante de toda a sua história. Basta olhar ao redor, percorrer por todo o seu espaço e conversar com os visitantes, para entender que muito ainda falta ser feito. É válido lembrar, que o objetivo desta monografia é, ainda assim, trazer um maior número de visitantes, independentemente da sua estrutura física, porém sabemos que os nossos turistas, de um modo geral, exigem qualidade em tudo o que consomem (BARRETO, 1995, P. 107).

É injusto comparar a estrutura existente com outros pontos turísticos em nosso estado ou em qualquer outro lugar, pelas suas características e particularidades, especialmente por ter boa parte de seu território histórico pertencente a uma propriedade privada.

Podemos considerar assim, um Santuário ainda em construção que busca melhorias constantes, considerando as construções ao seu redor que avançam de forma lenta, para melhor atender os fieis que, por sua vez, ajudam na manutenção através de ofertas e doações.

Segundo relatos, sua construção iniciou-se por um casal de missionários, em 11 de setembro de 2001, mas ainda não encontramos uma fonte segura sobre esta informação, bem como sobre as reais responsabilidades da Igreja. O Santuário Chama de Amor não é mais parte da Fazenda Cunhaú, tem a responsabilidade da Igreja. Por não ter havido um contato direto com o administrador Paroquial, não podemos afirmar como se deu essa aquisição.

A utilização da Capela é livre para a igreja e para os visitantes, desde que não ultrapasse os limites combinados já relatados anteriormente, com exceção dos eventos de maior expressão, como os que acontecem no dia 16 de Julho, a cada ano.

Diante dos estudos podemos considerar que o maior número de visitantes ainda são das cidades circunvizinhas e todas vem motivadas pela fé e pelas missas realizadas no Santuário no primeiro domingo de cada mês.

Assim como aqueles que visitam constantemente o local, torçamos juntos para ver o progresso e a elevação deste “pedacinho” de chão. Visite a Terra dos Santos Mártires do Cunhaú!

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, María José Pastor. **El patrimonio cultural como opción turística.** *Horiz. antropol.*, Porto Alegre , v. 9, n. 20, p. 97-115, out. 2003 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832003000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200006&lng=pt&nrm=iso)>.

ALMEIDA, António Sérgio Araújo de; PINTO, Roque. **Religiosidade e turismo: o primado da experiência.** *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 12, n. 2, p. 615-627, maio-ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v12n2/1981-8122-bgoeldi-12-2-0615.pdf>>

AURÉLIO, o minidicionário da língua portuguesa. **4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio.** 7ª impressão. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação do Estudo do Turismo.** Coleção Turismo. Campinas: Papirus, 1995.

Bíblia de Jerusalém. Paulus, 2002.

Brasil. Ministério do Turismo. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Turismo cultural: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>>.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas.** Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/-publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/-publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>.

DIAS, Claudia Augusto. **GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** CA, Dias, 2000.

GALVÃO, Francisco. **Historiador Francisco Galvão narra massacre de colonos em Cunhaú.** Youtube, 09 de Outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qFLKVH94rmA>>.

GALVÃO NETO, João Alves. **O Território das novas e suas implicações socioambientais na comunidade pesqueira de Barra do Cunhaú.** Dissertação de Mestrado em Geografia.

Canguaretama, RN, 2009. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18878/1/JoaoAGNpdf.pdf>>.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NUNES, J. R. T. da S; OLIVEIRA, A. P. G. S. de. **A concepção dos pacotes turísticos para o Circuito da Fé do Brasil: entre a comercialização e a experiência da fé**. Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 766-790, outubro de 2013.

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Turismo Religioso**. 1ªed. São Paulo: Aleph, 2004. v. 1. 102p

PEREIRO, Xerardo, FERNANDES, Filipa. **Antropologia e Turismo. Teorias, métodos e praxis**. La Laguna: PASOS, 2018.

Portal Eletrônico Ache Tudo Região. **História da Cana de Açúcar**. Disponível em:  
<[http://www.achetudoeregiao.com.br/rn/historia\\_cana.htm](http://www.achetudoeregiao.com.br/rn/historia_cana.htm)>.

PORTAL IPHAN. **Patrimônio Material**. Brasília/DF, 2014. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/566>>.

Portal Eletrônico Bol. **Saiba quem são os 30 novos santos brasileiros**. Disponível em:  
<<https://noticias.bol.uol.com.br/bol-listas/saiba-quem-sao-os-30-novos-santos-brasileiros.htm>>.

Portal Eletrônico Pro-Thor. **Turismo Religioso – Conceito**. 2017. Disponível em: <<http://pro-thor.com/turismo-religioso-conceito/>>

PORTO, CM. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica**. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122. ISBN 978-85-232-1181-3. Available from SciELO Books.

ROCHA, Dom Jaime Vieira. **Devocionário dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu**. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2017.

SANTANA TALAVERA, Agustín. **Turismo cultural, culturas turísticas**. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 31-57, Oct. 2003. Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832003000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200003&lng=en&nrm=iso)>.

TEIXEIRA MSG, ROMÃO Jr MC. Turismo religioso: uma alternativa econômica para municípios do Seridó - RN. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/marcosaraujo/disciplinas/geografia-do-rio-grande-do-norte/material-complementar/turismo-religioso-no-serido>>.

Tribuna do Norte. **Igreja Católica Celebra Mártires.** Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/igreja-catolica-celebra-martires/197917>>.

## 7. APÊNDICE

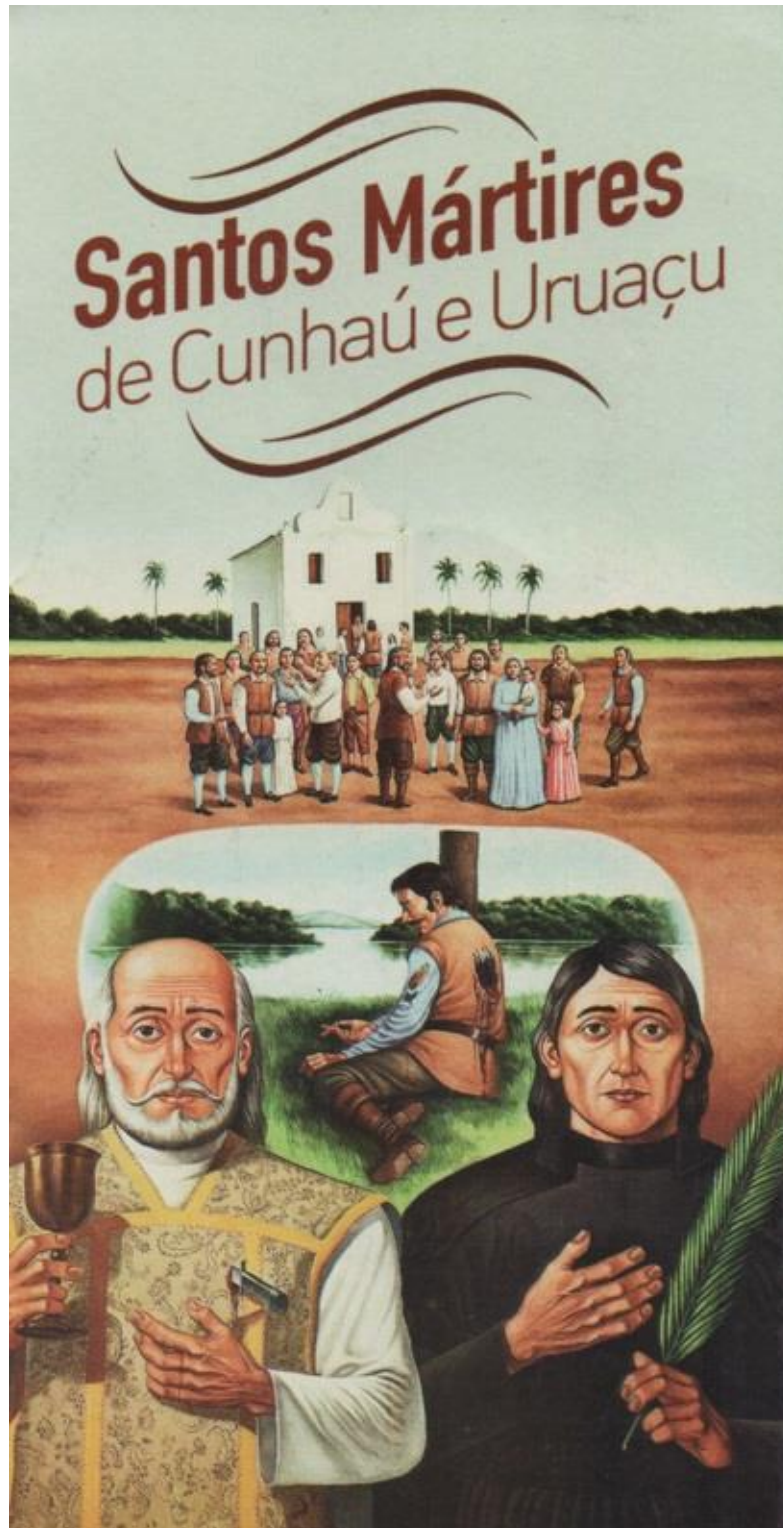
Perguntas utilizadas na entrevista realizada junto aos turistas do Engenho Cunhaú.

### **Entrevista:**

- 1) Qual ou quais motivos trouxeram você até o Engenho Cunhaú? Quantas vezes já visitou o local?
- 2) Como você conheceu a história do Engenho Cunhaú e o Martírio ocorrido no Século XVII?
- 3) Ao chegar no local, você sentiu ou ainda sente algum tipo de insegurança?
- 4) De um modo geral, como você considera a organização e a acessibilidade ao local?
- 5) Na sua opinião, quais melhorias poderiam ser feitas para que o visitante possa se sentir mais confortável e seguro no Santuário e no Engenho Cunhaú, em relação à acolhida e permanência no local?
- 6) Você indicaria a visita a alguém, seja pela fé ou pela história, e como você definiria o local para essa pessoa em relação a alimentação, ao uso de toaletes, a segurança, dentre outros?

## 8. ANEXOS

### ANEXO A – Encarte encontrado na Capela Nsra. das Candeias





**ANEXO B – Parte interna do encarte encontrado na Capela de Nsra. Das Candeias**

 <p><b>SANTO ANDRÉ DE SOVERAL,</b> <i>Sacerdote</i></p> <p>Nasceu em São Vicente, litoral paulista, em 1572. Como missionário jesuíta, catequizou os índios no Nordeste do Brasil. Depois, já no Clero Diocesano, foi pároco do Cunhaú, onde foi martirizado a 16 de julho de 1645, durante a celebração da Santa Missa. Com ele morreram 69 fiéis, entre os quais São Domingos de Carvalho.</p>	<p><b>27 companheiros leigos</b></p>
 <p><b>SANTO AMBRÓSIO FRANCISCO FERRO,</b> <i>Sacerdote</i></p> <p>Português dos Açores, foi pároco de Natal, a partir de 1636, atuando na Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. Refugiou-se na Fortaleza dos Reis Magos e de lá foi levado para o martírio em Uruaçu a 3 de outubro de 1645, juntamente com 80 fiéis de sua paróquia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São Domingos de Carvalho;</li> <li>• Santo Antônio Vilela Cid;</li> <li>• Santo Antônio Vilela, o moço e sua filha;</li> <li>• Santo Estêvão Machado de Miranda e suas duas filhas;</li> <li>• São Manoel Rodrigues Moura e sua esposa;</li> <li>• São João Lostau Navarro;</li> <li>• São José do Porto;</li> <li>• São Francisco de Bastos;</li> </ul>
 <p><b>SÃO MATEUS MOREIRA,</b> <i>leigo</i></p> <p>Entre os leigos que foram martirizados, havia um casal, oito jovens, quatro crianças e treze adultos. O testemunho mais belo é o de Mateus Moreira que, ao lhe ser arrancado o coração pelas costas, suas últimas palavras foram: "Louvado seja o Santíssimo Sacramento!".</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São Diogo Pereira;</li> <li>• São Vicente de Souza Pereira;</li> <li>• São Francisco Mendes Pereira;</li> <li>• São João da Silveira;</li> <li>• São Simão Correia;</li> <li>• Santo Antônio Baracho;</li> <li>• São João Martins e seus sete companheiros;</li> <li>• Santa Filha de Francisco Dias.</li> </ul>

**ANEXO C – Últimas partes externas do Encarte constando Hino Oficial e Programação fixa do Santuário Chama de Amor e da Capela Nsra, assim também do Santuário em Uruaçu. Das Candeias.**

**HINO DOS SANTOS MÁRTIRES  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Letra: Mons. Francisco de Assis Pereira  
Música: Pe. José Freitas Campos

Vi junto ao Cordeiro grande multidão,  
Com as vestes brancas, palmas em suas mãos,  
Mostra quem são eles e de onde vieram.

*REFRÃO:*


*Mártires da fé, filhos do Rio Grande,  
Homens e mulheres, jovens e meninos,  
Pelo Bom Pastor deram o seu sangue,  
Nossa Igreja em festa canta os seus hinos.*

O Cordeiro foi por nós imolado,  
No seu sangue todos foram consagrados,  
Mostra quem são eles e de onde vieram.

Foram trinta servos que por Deus morreram,  
Palmas de vitória no céu receberam,  
Mostra quem são eles e de onde vieram.

Padre Soveral lá em Cunhaú,  
E o Padre Ambrósio em Uruaçu,  
Mostra quem são eles e de onde vieram.

E Mateus Moreira na morte exclamou:  
Salve a eucaristia, mistério de amor,  
Mostra quem são eles e de onde vieram.




**HORÁRIO DAS MISSAS**

**CUNHAÚ**

No primeiro domingo, às 10h, missa pedindo a intercessão dos santos mártires de Cunhaú e Uruaçu (Santuário dos Mártires de Cunhaú e Chama de Amor, RN 269, Canguaretama).

Segundo, terceiro e quarto domingo, às 10h30 (Capela Nossa Senhora das Candeias, Engenho Cunhaú).

**URUAÇU**

Todo domingo, às 10h30 (Monumento Santuário dos Mártires de Uruaçu em São Gonçalo do Amarante/RN).

Todo dia 03, às 16h, missa votiva aos santos mártires.

Para encontros, retiros, casamentos e testemunhos de graças alcançadas, entre em contato:

**Cunhaú: (84) 3241-2577 | Uruaçu: (84) 3272-0447**



Apoio:



